

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

EMERSON RICARDO ESTEVES DA FONSECA

**A EDUCAÇÃO COMO GARANTIA DA LIBERDADE DO HOMEM SOCIAL
NA CONCEPÇÃO DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU**

PELOTAS
2009

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
PROJETO DE PESQUISA.....	04
1 TEMA.....	04
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	04
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	05
4 HIPÓTESES.....	06
5 OBJETIVOS.....	07
5.1 OBJETIVOS GERAIS.....	07
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	07
6 JUSTIFICATIVAS.....	08
7 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
8 METODOLOGIA.....	13
9 CRONOGRAMA.....	14
10 REFERÊNCIAS.....	15

INTRODUÇÃO

O referido projeto de pesquisa tem por base apresentar as linhas gerais de estudo dos aspectos relevantes para o entendimento de Jean-Jacques Rousseau em relação à educação, pois esta, ao longo dos tempos, tem sido tema primordial nas discussões dentro da sociedade. A educação vem sendo alvo de diversas obras literárias e trabalhos acadêmicos, sua abrangência e importância no contexto social tem norteado o centro das atenções, obtendo marcante presença na mídia, em fóruns, congressos e plataforma política, por intermédio de leis e propostas de investimentos. Assim, o mencionado tema abre espaço para um importante debate sobre o papel que poderá desempenhar dentro da sociedade, bem como, quais mudanças deverá imprimir na vida humana, quando aplicada.

Jean-Jacques Rousseau, filósofo iluminista, considerado um dos pensadores europeus mais importantes do século XVIII, influenciou sua época, por meio de suas idéias liberais¹, levantando importantes questões em seus escritos. Rousseau, procura em três de suas grandes obras, *Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, *O Contrato Social* e *Emílio ou Da Educação*, trabalhar diversas perspectivas, que vão desde: a origem da desigualdade, o homem primitivo e evoluído, a liberdade, o contrato e a educação.

O projeto procura destacar, as características inerentes ao indivíduo no estado primitivo e desenvolvido, buscando trabalhar o conceito da desigualdade entre os homens, analisando a origem desta. A pesquisa ocupa-se em enfatizar a influência e importância da natureza na educação.

O problema fundamental a ser destacado na pesquisa, é comprovar que a educação proporciona ao homem social a possibilidade de garantir sua liberdade, quando inserido no Estado. A educação mostrada é aquela voltada para a natureza, que não se restringe apenas ao conhecimento, mas a formação do sujeito. Assim a pesquisa apresenta a demonstração de que a educação não é contrária à liberdade, para tanto, procura empregar uma perspectiva do tipo

¹ Alguns autores atestam que Rousseau é um liberal outros não.

explicativa, registrando, analisando e interpretando a questão do homem, da liberdade e da educação presentes nas obras de Jean-Jacques Rousseau.

A definição de sujeito ganha destaque na pesquisa, na medida em que é um conceito contraditório na perspectiva do filósofo, pois, o cidadão é sujeito e sujeitado de suas ações quando integrante da sociedade. Neste prisma, o trabalho trata da associação entre os indivíduos, em que a liberdade esteja presente.

Portanto o trabalho apresenta uma delimitação do tema, referente à garantia de liberdade do homem social através da educação, problematizando, elaborando suas hipóteses, traçando objetivos gerais e específicos, firmando justificativas e trazendo um referencial teórico que busca reforçar as idéias propostas. A pesquisa trabalha ainda, com uma metodologia do tipo explicativa, para a obtenção de uma perspectiva a respeito da educação, como aquela que vincula o indivíduo a natureza.

PROJETO DE PESQUISA

1 TEMA

A influência da natureza na Educação em Jean-Jacques Rousseau

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A influência e importância da natureza no conceito da Educação em Jean-Jacques Rousseau vão sendo concebidas por meio de seus escritos. Em *Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, Rousseau estabelece uma relação de características inerentes ao homem selvagem, aquele que vive uma vida simples, saudável e feliz. A obra destaca questões ligadas à desigualdade entre os homens, analisando a origem desta e com isso, caracterizando o homem evoluído.

Assim, a temática apresentada, trata da questão conceitual do estado de natureza e as características do homem nesta situação, mostrando-se um ser, livre, sozinho, solidário

e contente. Porém, o indivíduo ao evoluir, tornando-se, competitivo, útil, egoísta e dependente do outro, passando para um estado de ganância, virando escravo, perdendo sua liberdade e afastando-se do bem comum.

Na obra do iluminista, *O Contrato Social*, procura estabelecer uma forma de contrato entre a coletividade, direcionado pela vontade geral², acordo este que demonstra a maneira adequada de organização social, onde haja participação popular, invalidando o individualismo e a utilidade, dando lugar à liberdade e igualdade dentro do Estado. Nisto o importante elemento a ser destacado, é a liberdade, esta considerada um bem, uma qualidade inerente ao homem, de inestimável valor, presente nele desde seu nascimento. Rousseau trabalha o tema liberdade, procurando esclarecer seu conceito, sua importância para os indivíduos e como ela se dá na vida social. O homem objetiva a liberdade, para desenvolver-se conforme sua razão sem abrir mão do bem comum.

Em *Emílio ou Da Educação*, o filósofo, demonstra sua concepção de educação comprometida com o cidadão que visa o bem de todos. A educação para Rousseau imprime uma ligação com características do homem vinculado à natureza, aquele que vive livre, sem dependência do outro, e que mesmo inserido no Estado, necessita aprender em relação às coisas da natureza. Esta proporciona a educação características distintas como: criatividade, construção, bondade, bem, verdade, piedade e sentidos.

Rousseau trabalha diversos conceitos em suas obras, como o estado de natureza e racionalidade, a origem da desigualdade, o contrato coletivo, a liberdade, a educação e a relação em torno destes.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

a) Quais as características da educação voltada para a natureza, e as influências que esta pode imprimir na vida humana?

² A noção de vontade geral desempenha um papel central na explicação de Rousseau da origem da lei justa e eficaz no Estado “ideal” descrito em *O Contrato Social* cf. DENT, 1996, p.216.

- b) Qual o conceito de sujeito, a condição do homem no estado de natureza e racionalidade, e que mudanças ocorreram com ele no passar dos tempos?
- c) Qual a origem e a definição principal da desigualdade entre os homens?
- d) Qual a importância da liberdade na vida do indivíduo?

4 HIPÓTESES

- a) A Educação voltada para a natureza é aquela que se caracteriza fundamentalmente, por motivar o aluno, incentivando nele a aptidão, sentidos, observação, movimentos, experiências, sentimentos, raciocínio e a criatividade. Representando um processo mais abrangente, pois não fica voltada apenas ao conhecimento, mas procura estimular o desenvolvimento do corpo como um todo, a fim de trazer harmonia ao indivíduo, estando vinculada a uma concepção da liberdade de viver.
- b) A definição de sujeito é um conceito paradoxal no contexto da perspectiva rousseauiana. Para o filósofo cidadão é sujeito de suas ações e, sujeitado a elas, quando na coletividade. Possuindo no estado de natureza e racionalidade diferenças que vão, respectivamente, da alegria e liberdade, até a competitividade, ambição, escravidão e dependência mútua.
- c) Fundamentalmente a desigualdade se instaurou com a propriedade privada, quando o homem passou a ter alimento para si e para o outro, e a primeira pessoa cercou uma porção de terra para si, começa assim o processo de acúmulo de bens.
- d) A liberdade é o bem maior do homem, de inestimável valor, representa sua qualidade, um direito, uma aptidão espiritual, sendo aquela característica presente no gênero humano desde seu nascimento.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVOS GERAIS

a) Comprovar que a educação ligada à natureza pode garantir a liberdade do indivíduo em sociedade, através de uma formação humana com vistas à solidariedade, segundo a perspectiva de Jean-Jacques Rousseau. Portanto, a pesquisa pretende explicitar as diferenças entre o homem selvagem e o homem social.

b) Destacar a profunda relevância da educação rousseauiana, por não estar comprometida com o individualismo, a escravidão e a submissão do ser humano. Demonstrando que o resultado obtido é a formação de uma sociedade melhor, com objetivo de conquistar o bem da coletividade. Logo, Rousseau trabalha uma perspectiva de educação, como instrumento não de dominação, aprisionamento e distanciamento, mas sim de libertação, aproximação com a natureza, sendo aquela que prima pela existência da bondade humana.

c) Alicerçar o trabalho conceitual, em torno do sujeito, da desigualdade e da liberdade presente no contrato coletivo, bem como, a influência da natureza na educação. Além disso, o trabalho objetiva apresentar características da sociedade com vistas à garantia de liberdade. Conseqüentemente, Rousseau, expõe a ação da educação ligada à natureza, demonstrando sua concepção educacional e como esta pode garantir a permanência da bondade natural humana.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Localizar e analisar as características do sujeito, mostrando a condição humana, desde o estado de natureza até o estado de desenvolvimento do homem.

b) Caracterizar a desigualdade entre os homens, estabelecendo sua origem e seu conceito.

- c) Caracterizar a liberdade do homem social, revelando sua importância e como esta pode representar uma faculdade, um bem inestimável na vida do sujeito em sociedade.
- d) Mostrar que a Educação não é contrária à liberdade, e sim facilitadora desta.

6 JUSTIFICATIVAS

O tema desenvolvido pela pesquisa aborda a educação e sua ligação com a natureza, destacando sua relevância para o homem em suas relações na sociedade. A perspectiva é trabalhar a influência do processo educacional no comportamento do homem na coletividade, enfatizando a liberdade humana, considerada um bem supremo, uma qualidade inerente ao sujeito. Por conseguinte, o ser humano é mostrado desde o estado mais primitivo até os tempos de evolução, onde o aspecto racionalidade demonstra sua relevância. Nisto, um conceito com o qual a contemporaneidade trabalha que é a definição de sujeito ganha também destaque na obra rousseauiana, na medida em que é um conceito paradoxal no contexto da escrita do genebrino. O cidadão é sujeito de suas ações e, da mesma forma, é sujeitado por essas mesmas ações, desde que vinculadas ao coletivo.

Jean-Jacques Rousseau apresenta o homem como o bom selvagem, inserido num estado anterior a formação da sociedade, onde este demonstra ser sossegado, inocente e calmo. Observando e analisando a trajetória do indivíduo, até sua evolução e inserção social, o filósofo propõe um acordo coletivo para a formação de uma sociedade com características de associação solidária e livre, que garanta a cada integrante, a transferência de seus direitos e sua força para o grupo, para que cada um com seu poder seja direcionado pela vontade geral.

Rousseau, ao pensar as relações contratuais, propõe uma forma de educação, que não se limita apenas ao conhecimento, mas que ultrapassa suas dimensões, pois trata da formação do indivíduo como ser humano, livre, feliz, realizado vivendo em sociedade, integrado com a natureza. Assim sendo, o tema possui importância dentro da área do conhecimento das grandes teorias políticas ao qual a pesquisa está vinculada, por trabalhar as perspectivas da

ligação de três eixos principais: o homem social, a liberdade e a educação. O trabalho está em detalhar a essência da educação com vistas à formação do indivíduo para a vida, objetivando sua realização como cidadão.

Portanto, na visão de Rousseau, a educação representa o instrumento de garantia da liberdade, pois trata o indivíduo como àquele que necessita de juízo. A principal justificativa, em torno das questões levantadas por Rousseau, reside na relevância e atualidade destas, pois o homem é bom por natureza, porém ao se inserir numa sociedade corruptora, caracterizada pelo interesse egoísta e o amor próprio, perde sua liberdade e se afasta do bem comum. A natureza humana modifica a natureza, neste caso, para que o sujeito possa atingir o bem comum dentro da sociedade, se faz necessária uma preparação objetivando uma conduta de retidão, solidariedade e igualdade.

A presente pesquisa mostra-se de fundamental importância, por proporcionar um esclarecimento e entendimento da ação do modelo educacional de Rousseau na vida do homem social. A proposta é a de comprovar, através das produções escritas pelo filósofo, que o homem na coletividade, pode manter sua liberdade por meio da educação, esta ligada a natureza, que é contrária a competição, voltada para os sentidos, trabalhos manuais, exercícios físicos, vinculada à boa formação, experiências e ao desenvolvimento interno do homem.

Assim, o projeto estabelece vínculo com uma linha de pesquisa ligada à investigação, representação e influência da educação na sociedade, estabelecendo uma reflexão filosófica, a fim de construir categorias que fundamentem a compreensão do tema e dêem alicerce para atividade prática, dentro da história da educação.

O estabelecimento da relação entre o tema educação, como aquela que restabelece a bondade original e conserva a inocência e as virtudes do estado primitivo, representam a característica de intenção filosófica da pesquisa, de ampliar incessantemente a compreensão da realidade apresentada ao longo do trabalho. O sentido de trabalhar a garantia de liberdade, para o homem em sociedade, é procurar aproximar-se de uma apreensão dos assuntos

propostos, do sistema que é empregado, quer pela procura dos fatos abrangentes, quer pela definição do instrumento capaz de apreender a realidade demonstrada nas obras de Jean-Jacques Rousseau.

7 REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto de pesquisa que segue fundamenta-se principalmente nas obras do filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau. Segundo Rousseau, o homem inicialmente era instintivo, flexível e com sentidos aguçados, considerado selvagem, apresentava uma estreita ligação com a natureza. Nisto, o ser humano, inserido num ambiente simples e rudimentar considerado estado de natureza³, vivia feliz e livre, sem qualquer tipo de conforto e sofisticação. Logo, a desigualdade começa sutilmente na vida humana, quando alguém decide cercar um pedaço de terra, instaurando assim a propriedade privada.

Neste contexto é importante, observar o homem, considerado bom, até evoluir e afastar-se da natureza, sendo este corrompido pela sociedade. Nisto a educação vem para acercar novamente o sujeito a natureza, relação esta minada pelo desenvolvimento do estado de racionalidade. O problema fundamental é aproximar da natureza o ser humano, racional, egoísta, competitivo, para que este possa estabelecer relações com o semelhante, estas movidas por sentimentos naturais⁴, e alcançar o bem comum. Existem fatores que movem o indivíduo no decorrer de sua vida, paixões, excessos, preguiça, raiva, busca do prazer e falta de cuidado com o corpo. Todo o mal que prejudica a pessoa, por ela mesma é produzido, e a proximidade com a natureza é benéfica, conforme Rousseau identifica em sua obra:

A extrema desigualdade na maneira de viver, o excesso de ociosidade por parte de uns, o excesso de trabalho de outros, a facilidade de irritar e de satisfazer nossos apetites e nossa sensualidade, os alimentos

³ Em primeiro lugar, considera o estado de natureza uma condição totalmente pré-social do homem, refletida não só nas características do seu meio ambiente, mas também, de um modo bem mais significativo, no caráter do próprio homem (ver BOM SELVAGEM). Esse meio ambiente inclui a natureza selvática, da qual os humanos são largamente dependentes para alimento, abrigo e segurança cf. DENT, 1996, p. 130.

⁴ ROUSSEU, 2005, p. 168.

demasiadamente requintados, que nos nutrem de sucos abrasantes e nos sobrecarregam de indigestões, a má alimentação dos pobres, que mesmo assim freqüentemente lhes falta e os leva, quando possível, a sobrecarregar avidamente o estômago, as vigílias, os excessos de toda espécie, os imoderados transportes de todas as paixões, as fadigas e o esgotamento de espírito, os desgostos, as penas inumeráveis experimentados em todos os estados, e de que as almas estão perpetuamente corroídas: eis pois, as funestas garantias de que a maioria dos males é fruto de nossa própria obra, e de que seriam quase todos evitados se consrvássemos a maneira simples, uniforme e solitária de viver, que nos foi prescrita pela natureza⁵.

A liberdade na temática de Rousseau é um elemento importante a ressaltar, por representar um bem para o indivíduo, uma qualidade primordial. Esta representa um direito, para o gênero humano. Ser livre é quando uma pessoa participa de suas próprias ações. Todos os homens nascem livres, a liberdade é a qualidade do indivíduo, por isso ela é tão importante que sobrepõe o interesse privado como demonstra Chevallier:

A liberdade – liberdade natural transformada, desnaturada – é, precisamente, a faculdade que possui cada um de fazer predominar, sobre a sua vontade “particular”, a sua vontade “geral”, que apaga “o amor de si mesmo” em proveito do “amor do grupo” (B. de Jouvenel). Assim, obedecer ao soberano, ao povo em conjunto, é verdadeiramente ser livre⁶.

Mas mesmo dentro de uma sociedade natural existe a política, norteadas por suas regras. Assim, Rousseau centraliza a questão da noção de liberdade, inserida dentro das relações sociais, que para ele simbolizam ao mesmo tempo direito (intransferível e exigência da natureza espiritual do homem) e dever, onde, segundo Bonavides, a participação das minorias e das maiorias é importante no estabelecimento da vontade geral:

A liberdade que faz a vontade geral é justamente a liberdade que reside na faculdade reconhecida às minorias de participarem do poder social de decisão. Basta a presença da minoria e da maioria, para termos já satisfeita a cláusula fundamental, a estipulação essencial de formação da “volonté générale”. Princípio é este que, segundo Rousseau, não pode ser violado⁷.

Rousseau busca em sua perspectiva a formação do sujeito, para que este, através de sua conduta, não se torne dependente do outro, ou mesmo submisso, pois para Chevallier o entrave entre o homem e a sua liberdade é a dependência mútua, a utilidade:

⁵ ROUSSEAU, 2005, p. 150.

⁶ CHEVALLIER, 2002, p. 167.

⁷ BONADIDES, 1962, p. 165

...Rousseau bem sabe que a condição humana é dependente, e que o homem natural está rudemente sujeito à natureza física, à necessidade física, às coisas. Assevera, porém, que essa dependência das coisas não altera a liberdade, pois que ela é apenas, seguindo o lúcido comentário de Halbwachs, “a submissão à necessidade, a leis estáveis sob as quais não transparece uma vontade humana individual, caprichosa e instável”. O que altera a liberdade é a dependência dos homens, das pessoas particulares. Todo o problema é, pois, o de restaurar no estado social a dependência das coisas, eliminando as dependências particulares, que representam “outro tanto de força subtraída ao corpo do Estado”⁸.

A educação na concepção de Jean-Jacques Rousseau se insere na questão de garantia de liberdade humana, como um meio de formação, pois, trabalha a pessoa desde a infância, no sentido de aperfeiçoar suas potencialidades e aptidões, para que na fase adulta possa demonstrar sua retidão pessoal e moral. Rousseau revela que a educação pode e deve representar um elemento para moldar o caráter do cidadão, consciente de sua responsabilidade para com a construção da igualdade e fraternidade entre as pessoas.

O filósofo destaca as várias características do processo educacional, mostrando que esta corrobora para a interação do indivíduo com o meio que o cerca. Conseqüentemente a educação exerce sua influência no comportamento humano, tirando deste as incoerências, criando situações para o exercício da experiência, dos sentidos, direcionando o indivíduo no caminho da natureza.

Assim, cabe ao estudo mostrar a educação como aquela que prepara o indivíduo para a vida dentro da sociedade, harmonizado com a natureza, onde o bem comum é o principal resultado neste processo. A resultante da idéia, fundamentada na perspectiva rousseauiana, é a ocorrência de um pacto de associação e não de submissão. Estabelecendo a pesquisa, é possível obter a comprovação de que a liberdade pode ser conquistada através de um processo educativo que visa não apenas o conhecimento, mas a formação do indivíduo. Rolland faz uma conexão entre duas obras de Rousseau e resume de maneira clara a importância da educação na vida do homem:

⁸ CHEVALLIER, 2002, p. 168

Desde que a civilização lhe parecia haver falseado o “homem natural”, era necessário agora reconstituí-lo, fato este com o qual os seus antigos amigos, agora inimigos, os Enciclopedistas, não se ocupavam. “A literatura e o saber do nosso século, - escreve ele, no seu prefácio – tendem muito mais para destruir que para edificar. Censuramos isso com tom de mestre, mas nada se faz para remediar esse defeito, pois nisso a altura filosófica se compraz menos. Apesar de tantos escritos que tem, diz-se, por fim simplesmente a utilidade pública, a primeira de todas as utilidades, que é a arte de formar homens, é ainda esquecida”. Rousseau trabalhou no “Emílio”, ao mesmo tempo que no “Contrato Social”. As duas obras se relacionam. Ambas têm os fundamentos na liberdade essencial do homem natural, que a educação deve proteger, que o legislador deverá realmente amparar⁹.

A pesquisa dá ênfase à comprovação de que a educação é um elemento importante para o indivíduo. Por isso, o processo educacional desenvolvido por Rousseau representa a construção de um indivíduo com das características necessárias, para estabelecer uma adequada vivência junto aos seus semelhantes, com garantia da presença da liberdade.

8 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa referente às obras de Jean-Jacques Rousseau trabalha numa perspectiva do tipo explicativa, procurando além de registrar, analisar e interpretar os elementos educação, liberdade e homem social. A preocupação primordial do trabalho é de identificar os fatores que contribuem e determinam para que a educação consiga garantir a liberdade do homem dentro do Estado, isto é, suas causas. O tipo de pesquisa, que é a bibliográfica, procura aprofundar o conhecimento da realidade proposta, por explicitar a razão e o porquê das coisas.

Esta pesquisa apresenta a intenção de descrever fatos, como a passagem do homem de seu estado de natureza para o estado de racionalidade. Busca esclarecer a questão da desigualdade entre as pessoas e a propriedade privada como motivadora desta, dando enfoque, à liberdade como uma qualidade inerente do indivíduo. Também demonstra a aplicação da educação, como meio do ser humano resguardar sua moral e integridade no Estado. Ainda,

⁹ ROLLAND, 1979, pp. 121-2.

por meio de uma minuciosa pesquisa, procura identificar os fatores que determinam de que forma a educação pode salvaguardar a liberdade, trazendo uma abordagem suficientemente descrita e detalhada dos fatos.

A presente pesquisa deverá buscar fontes de informação que destaquem o homem social, a liberdade e a educação na concepção de Jean-Jacques Rousseau. A tarefa em questão baseia seus estudos na coleta de dados elaborados a partir de bibliografias previamente selecionadas. Assim, os dados coletados durante a pesquisa serão devidamente interpretados e inseridos no texto base, para posteriormente serem apresentados.

9 CRONOGRAMA

Período											
Atividade	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Revisão Bibliográfica	X	X	X								
Coleta de Dados			X	X							
Análise de Dados					X	X	X				
Redação Final do Trabalho								X	X	X	

10 REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BONAVIDES, Paulo. **Estudos em Homenagem a J.J. Rousseau. Democracia e Liberdade no “Contrato Social” de Rousseau**, Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1962.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**, Rio de Janeiro: Agir Editora Ltda, 2002.

DENT, N.J.H. **Dicionário Rousseau**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.

DOMENECH, Jacques. **História argumentada filosofia moral e política**, São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

ROLLAND, Romain. **O Pensamento Vivo de Rousseau**, São Paulo: Livraria Martins Ed, 1979

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Bertrand Brasil. RJ: 1995.

_____. **O Contrato Social e outros escritos**, São Paulo: Cultrix, 2005.

A EDUCAÇÃO COMO GARANTIA DA LIBERDADE DO HOMEM SOCIAL is licensed under a Creative Commons Atribuição-Usa Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil License.
Based on a work at <a xmlns:dc="http://purl.org/dc/elements/1.1/" href="Times New Roman 12" rel="dc:source">Times New Roman 12.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.